

A SAGA DE UM PEREGRINO

VALDECI NUNES DE OLIVEIRA



EDITORA RECANTO DAS LETRAS

A SAGA DE UM PEREGRINO

VALDECI NUNES DE OLIVEIRA



EDITORA RECANTO DAS LETRAS

© Valdeci Nunes de Oliveira

Editora Recanto das Letras
editorarecantodasletras.com.br

Coordenadora editorial: Cassia Oliveira
Revisão feita pelo autor
Diagramação: Michael Vasconcelos
Imagens: Depositphotos
1ª edição – outubro de 2019

Todos os direitos reservados.
A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação de direitos autorais. (Lei 9.610/98)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Oliveira, Valdeci Nunes de
A saga de um peregrino / Valdeci Nunes de Oliveira. --
São Paulo : Recanto das Letras, 2019.
492 p.

ISBN: 978-85-7142-047-2

1. Oliveira, Valdeci Nunes de - Autobiografia 2. Missionários - Autobiografia I. Título

19-1951

CDD 922

Índices para catálogo sistemático:

1. Missionários - Autobiografia

Dedico esta obra a cada um dos meus filhos: Edeilza, Eraldo, Eunice, Enos, Valdeci, Elza, Eli, Eliene, Eloisa, Elisa, Eby e Raquel; aos meus netos: Aroldo, Sílvia, Iris, Denis, Rodrigo, Ricardo, Renato, Glaucia, Jéssica, Enos, Evelyn, Ítalo, Iuri, Estevão, Beatriz, Bruna, Beatriz, Asafe, Aser, Amós, Sofia, Júlia, Francine; aos meus bisnetos: Milena, Victor, Maria Eduarda, Mateus, Miguel, Giovana, Enzo, Éric, Murilo, Manuela e Enrique; aos meus enteados: Paulo, Ana e Pedro e meus netos com eles: Lisandra, Ricardo, Miguel, Ana Sofia e Cecília.

AGRADECIMENTOS:

Agradeço a minha primeira esposa, Diaconisa Leonisia Elvira de Oliveira, por ter me ajudado a construir essa nossa história, durante os quarenta e três anos de nossa caminhada juntos através deste mundo. Agradeço também a minha atual esposa, Diaconisa Kátia Cristina Silva de Oliveira, por incentivar-me a escrever este livro e pela ajuda que me deu, sempre que precisei dela, na elaboração do mesmo.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
DADOS BIOGRÁFICOS DE MEUS PAIS	
José Nunes de Oliveira e Josefa Maria de Lima	11
COMO SURTIU A IDEIA DE ESCREVER ESTAS NOTAS	15
PRIMEIRO PERÍODO: 1936–1942	
Do meu nascimento até a nossa primeira estada no Ceará	17
SEGUNDO PERÍODO: 1942-1946	
Nossa estada na Paraíba e outra vez de volta ao Ceará.....	27
TERCEIRO PERÍODO: 1947 – 1948	
De nosso retorno a Pernambuco, até à morte de minha mãe.....	51
QUARTO PERÍODO: 1948-1952	
Do falecimento de minha mãe até a minha viagem para São Paulo	61
QUINTO PERÍODO: 1952 – 1956	
De minha saída para São Paulo até a mudança para o Paraná.....	67
SEXTO PERÍODO: 1957 – 1968	
De nossa chegada ao norte do Paraná, até a minha volta ao Estado de São Paulo.....	111

SÉTIMO PERÍODO: 1968–1973

De minha chegada a Assis até a mudança para Aracaju 193

OITAVO PERÍODO – DE JANEIRO DE 1972 A MARÇO DE 1973

Atividades referentes ao ano 1972 (Assis, SP).....255

NONO PERÍODO - DE MARÇO DE 1973 A DEZEMBRO DE 1983

Igrejas e congregações deste meu novo campo291

DÉCIMO PERÍODO – DE 1984 A 1998

Da nossa mudança para São Paulo, até a morte de Leonisia.....379

DÉCIMO PRIMEIRO PERÍODO DE 1999 - 2000

Da morte de Leonisia até a minha aposentadoria..... 439

DÉCIMO SEGUNDO PERÍODO De 2000 até 2019

De minha aposentadoria até o momento atual451

INTRODUÇÃO

A SAGA DE UM PEREGRINO é o resumo dos principais episódios vivenciados por mim, ao longo de minha vida, e descritos em forma de narração. Para descrever esses fatos, contei com o auxílio de minha própria memória, especialmente no período correspondente aos primeiros 29 anos de minha vida; mas além desse recurso, contei também com as informações que me foram dadas por minha mãe e por meu tio Claudino Lino Rodrigues, a quem entrevistei várias vezes, a última das quais, quando ele estava com cerca de 80 anos de idade e boa memória. Além destas, outras informações me foram fornecidas por escrito, por meu irmão mais velho, Vicente Nunes de Oliveira.

A partir de 1965, passei a utilizar, além da própria memória, os registros que fiz em minhas anotações diárias. Porém, antes dessas anotações diárias, muitas coisas já vinham sendo anotadas (embora não sistematicamente), com este mesmo propósito. Meu objetivo é delinear a trajetória que fiz durante minha Peregrinação, e deixá-la para conhecimento e reflexão de minha esposa, meus filhos e filhas, genros, noras, netos, bisnetos, etc., e quantos quiserem conhecê-la. Visei, com isso, dar-lhes a oportunidade de conhecerem melhor o meu próprio modo de ser ou estar, sempre de acordo com as circunstâncias pelas quais passei, e que acabaram por formar os traços de minha personalidade.

Tenho consciência de que, provavelmente, em algumas situações, não correspondo a expectativa de meus familiares, e lamento que tenha deixado para eles exemplos negativos, lembrando-lhes, porém, que muitos desses exemplos resultaram das circunstâncias em meio às quais fui criado. Um exemplo disso, é a forma como criei os meus filhos. Quando, em algum momento de minha caminhada, fui constrangido por essas mesmas circunstâncias, a adotar um determinado comportamento, eu o fiz, até inconscientemente, como é comum acontecer com muitas pessoas. E, cumpre-me o dever de reconhecer que esses fatores, acabaram por influenciar minhas ações. Penso que isso não aconteceu somente comigo. Imagino que coisas assim já aconteceram e ainda estão acontecendo com outras pessoas.

No meu caso em particular, é evidente que, agora, ao longo de minha caminhada, e depois das experiências pelas quais passei, percebi que fiz algumas coisas que não deveria ter feito e deixei de fazer outras tantas que deveria ter feito. Isto não significa dizer que hoje tenha uma visão perfeita das coisas e que já aprendi a fazer tudo o que é certo. Significa, sim, que se me fosse permitido voltar ao passado com a experiência que tenho hoje, faria muitas coisas diferentes das que fiz. Mas dou graças a Deus, por ter atingido esse grau de compreensão. Sei que muitas coisas não podem mais ser corrigidas, mesmo que eu quisesse, e não posso deixar de lamentar por isso. Porém, confesso que me sentiria mil vezes pior, se chegasse a esta altura da vida, sem ter refletido profundamente sobre tudo isso. Há muito ainda para ser compreendido e corrigido; e espero que o Senhor me ajude a efetuar em minha vida, todas as mudanças que se fizerem necessárias, antes que termine a minha carreira ou ele venha me buscar.

Meu público alvo principal, são os meus familiares, para muitos dos quais, provavelmente, este livro constitui a melhor forma de conhecerem quem é, ou quem foi, esse homem que tiveram como irmão, tio, pai, sogro, padrasto, esposo, avô, bisavô, cunhado, genro, irmão na fé, pastor, amigo, etc., aos quais esta obra está sendo especialmente dedicada.

Não tenho a pretensão de ver esta obra publicada e distribuída fora do âmbito familiar. Aliás, não a escrevi com esse propósito, até porque imagino que, ela interessa principalmente à minha família, dado o seu caráter particular.

De origem humilde e extremamente pobre, aprendi a ser resignado; as necessidades pelas quais passei e as dificuldades que tive, para conseguir o que queria, ensinaram-me a valorizar tudo o que consegui. Meu grande lema sempre foi: Se tudo o que consigo é com muita dificuldade, não posso e nem tenho o direito de esbanjar ou desperdiçar nada do que tenho. A partir do momento em que passei a trabalhar na igreja, todo o dinheiro que dela recebi pelo trabalho que lhe prestava, foi considerado um dinheiro sagrado. Nunca gastei qualquer importância de maneira extravagante. Isto foi o que fiz e ensinei a meus filhos, com palavras e exemplo.

Ensinei a cada um dos meus filhos a contribuírem com seus dízimos para a casa de Deus, não só como cumprimento de um dever, mas

principalmente como demonstração de agradecimento. Perdi a companhia de meus pais, ainda na infância; passei fome e sede; tive muitos desejos não cumpridos, muitas necessidades não satisfeitas e muitos sonhos não realizados, especialmente na minha infância; sofri muito, especialmente depois que meu pai se separou de nós e depois disto, com o falecimento de minha mãe. Tive que elaborar e executar o meu próprio projeto de vida. Quando Deus me chamou, mediante a pregação do evangelho, para ser membro do corpo de Cristo, eu o atendi; mas quando outra vez me chamou para ser um agente de salvação como integrante do ministério eclesiástico de sua igreja, eu resisti a esse chamado, por algum tempo, sobretudo por não me considerar capaz de fazê-lo tão bem, quanto julgava necessário.

Para tomar a decisão que passou a ser a mais importante de toda a minha vida, foi necessário que outras pessoas me ajudassem. Nisto, felizmente, não faltou ajuda. Algumas dessas pessoas eu as menciono nominalmente; mas outras tantas existiram, embora não tenham sido mencionadas. Deus certamente retribuirá a cada uma delas, do mesmo modo. Dentre aquelas pessoas que mais me apoiaram quando delas precisei, uma delas não posso jamais deixar de mencionar e lembrar: Leonisia, minha primeira esposa e companheira. Esta, sempre esteve ao meu lado; quando tudo corria bem, e quando tudo parecia difícil. Já no ministério, passei por um momento de desânimo e fraqueza, e além disto, muitas necessidades, mas graças a Deus e ao apoio que recebi dessa mulher, consegui superar todas essas crises e continuar trabalhando até ao final de meu ministério ativo, no qual militei durante 36 longos anos ininterruptos.

Com o passar do tempo, as coisas foram se modificando para melhor. Muitos dos meus desejos, necessidades e sonhos impossíveis em minha infância, tornaram-se possíveis e realizáveis na minha idade adulta e até mesmo em minha velhice, inclusive o de estudar e me formar professor. No ministério, conquistei a confiança e o respeito de meus colegas e dirigentes; fui por diversas vezes alvo de menções elogiosas, assim como de promoções, representadas pelos cargos que ocupei na administração de campos, na administração de uma Região, na direção de vários departamentos gerais e como participante da própria Diretoria Geral da igreja, e por várias gestões. Mesmo depois de aposentado continuei atuando como diretor e professor

da FATAP. Atuei fora da igreja, como diretor do “Colégio Geração 2000” (particular de Ensino Fundamental, em Guarulhos). Como funcionário da igreja, atuei junto ao Departamento de Educação e Cultura Religiosa (atual DEC-Departamento de Educação Cristã) como diretor e professor, e também como membro do Conselho de Educação da IAP. O testemunho que acabo de dar, é prova do que Deus pode fazer com aquele a quem ama. Revelar isto a meus leitores, constitui um dos meus principais objetivos.

Quem teve uma origem como a que eu tive, tinha tudo para ser um fora da lei. Deus, porém, me chamou em uma das fases mais difíceis de minha vida, e usou de misericórdia para comigo, e mudou a minha história. Mostrou-me uma nova visão e um novo caminho. Deu-me uma nova esperança e a certeza de um glorioso porvir. A esse Deus misericordioso, o meu reconhecimento e a minha profunda e eterna gratidão.

Pr. Valdeci Nunes de Oliveira

DADOS BIOGRÁFICOS DE MEUS PAIS

José Nunes de Oliveira e Josefa Maria de Lima

Meu pai: José Nunes de Oliveira (Zé Paulo)

Nasceu aos 16 de julho de 1912, no sítio Alto do Balanço, município de Quebrangulo, Estado de Alagoas. Foram seus pais:

O Sr. Manoel Nunes de Oliveira e a Sra. Maria Paulina da Conceição, ambos alagoanos.

José Nunes de Oliveira, Passou a maior parte de sua infância no lugar onde nasceu. Em 1923 mudou-se para o Juazeiro do Norte, em companhia da avó, que costumava fazer isso todos os anos. Desta vez, ficaram morando em Juazeiro.

Em 1927, em busca de melhores condições de vida, deixou a companhia da avó e viajou para o Estado da Paraíba, onde fixou residência em um Sítio, no município de Cajazeiras, onde ficou pouco mais de um ano. Por esse tempo conheceu o Sr. João Lino Rodrigues, pai de Josefa (Zefinha), sua futura esposa, que, tendo saído de Pernambuco em razão da seca de 1928, se encontrava ali com a família. Desde então, passou a conviver com essa família. Foi então que conheceu a Srta. Josefa Maria de Lima (Zefinha), com quem viria casar-se mais tarde.

No início do ano 1929, João Lino voltou à sua terra, em Pernambuco, levando com ele, além dos filhos, mais o José, que nessa ocasião já estava noivo com Zefinha, que das filhas mulheres do Sr. João Lino era a mais velha na família.

Em 24 de agosto de 1929, José Nunes de Oliveira veio a se casar com a jovem Zefinha (como era tratada carinhosamente por seus familiares e pelas pessoas mais íntimas). Desse casal veio a nascer Iracema, a primeira filha do casal, em 5 de dezembro 1930. Iracema faleceu dois anos depois.

Em 6 de março de 1932, nasceu o segundo filho, o Vicente; o terceiro, Valdeci, nasceu no dia 27 de dezembro de 1935. Luiz, o quarto e último filho do casal, nasceu no dia 9 de maio de 1937.

Em 1939, Zé Paulo, agora com a esposa e três filhos, voltava ao Ceará, quando passou a residir no sítio Coité, no município de Caririaçu, cerca de vinte quilômetros a nordeste de Juazeiro do Norte, CE., onde ficou apenas alguns meses. Dali, Zé Paulo foi morar em um lugar chamado Espinheiro, situado entre os municípios de Iguatu e Jucás, também no Ceará.

Em 1942, influenciado por um amigo seu, chamado João Francisco, mudou-se com a família para Mogeiro de Cima, então município e Itabaiana, no Estado da Paraíba. Em novembro de 1943, já estava de volta ao sítio Espinheiro, no município de Jucás, no Ceará, onde havia morado antes de sua mudança para a Paraíba. Em 1945, deixou a família ali e voltou ao Crato, dizendo ir visitar parentes e arranjar trabalho. Ainda voltou em casa, mas não ficou com a família. Retornando ao Crato ficou por lá até 1954. Neste ano foi a Bodocó, Pernambuco, onde reviu os filhos Vicente e Luiz, ficando perto deles por cerca de dois anos.

Outra vez voltou ao Crato e desta vez ficou por lá até o ano 1970, quando voltou a Pernambuco, onde passou a viver perto dos filhos Luiz e Vicente, até ao dia de sua morte, em 1984.

Minha mãe: Josefa Maria de Lima (Zefinha)

Nasceu no dia 19 de março de 1904, no lugar denominado Cacimba Velha, município de Bodocó, Estado de Pernambuco. Era filha do Sr. João Lino Rodrigues da Silva e da Sra. Francisca Maria de Lima, ambos naturais daquele Estado. De acordo com um documento que me foi fornecido por seu irmão Claudino (23/07/1989), ela foi o quinto filho daquele casal. Como todos os filhos foram onze, nasceram mais seis depois dela. A ordem de nascimentos do mais velho para o mais novo é a seguinte: Agostinho, Anísio, Justino, Clarindo, Josefa, Angelina, Antônio, Olímpio, Claudino, Maria e Carmina. Esta última era tratada como “Bida”. Era minha madrinha Bida.

Seus pais eram pobres e tiveram muitos filhos, o que tornava difícil atender a todas as suas necessidades. Deste modo, a Zefinha aprendeu desde pequena, a dar muito valor às coisas que tinha, porque tudo o que queria somente era conseguido com muito esforço. O pouco estudo que tinha, por exemplo, foi conseguido com muito sacrifício. Não havia escolas por

perto. Quando conseguiu frequentar uma delas, já estava com vinte e um anos de idade. E pelas informações que tivemos através dela mesma, foi a única pessoa daquela família que teve esse privilégio, pois todos os outros irmãos seus, jamais frequentaram qualquer escola.

Na escola onde estudou teve como professor o Sr. João de Oliveira Diniz. O pouco tempo que permaneceu na escola lhe permitiu que aprendesse a ler e escrever. Valeu a pena, inclusive porque do pouco que aprendeu dividiu mais tarde com o marido, de quem foi a primeira professora. Quando tinha 23 anos de idade, a região onde morava com seus pais passou por uma grande seca e seus pais, para sobreviverem com os filhos, viram-se forçados a sair à procura de melhores condições de vida, em outro lugar.

Mudaram-se para a região de Juazeiro do Norte, onde moraram por algum tempo em um sítio chamado Carais. Como Agostinho, o filho mais velho, estivesse morando no município de Cajazeiras, no Estado da Paraíba, seu pai João Lino, acabou indo também para aquele lugar a convite do filho.

Em 1928, ali em Cajazeiras, Zefinha conheceu o alagoano José Nunes de Oliveira, Zé Paulo, com quem passou a namorar. No ano seguinte, sabendo que as coisas tinham melhorado em sua terra, João Lino voltou a Pernambuco trazendo em sua companhia, além dos filhos que levava, mais o José, que já estava noivo de Zefinha. Em 24 de agosto daquele ano (1929) casaram-se de acordo com os ditames de sua religião. Os nomes dos filhos, e as datas em que nasceram, já mencionei anteriormente.

Em 1939, Zé Paulo e Zefinha se mudaram do município de Bodocó para a região do Juazeiro do Norte, onde ficou por cerca de cinco ou seis meses em um sítio chamado Coité, no município de Caririaçu, distante uns vinte quilômetros de Juazeiro. Dali, eles se mudaram para um bairro chamado Espinheiro, no município de Jucás, próxima a Iguatu. Ali ficaram, e nós os filhos, com eles, entre 1941 e parte do ano de 1942.

No dia 20 de junho de 1942, nossos pais faziam uma nova mudança, desta vez, por influência de uma família paraibana, conhecida deles. O destino foi Mogeiro de Cima, então distrito pertencente ao município de Itabaiana, no Estado da Paraíba (hoje, Mogeiro é sede de município). Residimos por alguns meses numa Fazenda na Serra da Mandioca, bem próximo à casa do Sr. João Francisco, o homem que persuadiu meu pai a ir com ele

para aquele Estado. Aos 18 de novembro de 1943, já estávamos de volta ao Ceará, onde ficamos por 4 anos residindo em um Bairro chamado Onça do Areré, no município de Jucás.

Finalmente em 1º de janeiro de 1947, retornamos ao município de Bodocó, nossa terra natal. Quase 2 anos depois, a saber, em 7 de dezembro de 1948, faleceu aquela que tantos esforços fez para nos ver felizes! Morreu pobre e abandonada pelo marido, na companhia dos três filhos, menores ainda, que permaneceram a seu lado até o seu último suspiro. Terminava aí, a trajetória por este mundo, de uma alma bondosa, pacata, temente a Deus e cônica dos seus deveres, que soube cumprir até o fim.

Os dados biográficos de meu pai, foram levantados por meu irmão Vicente em 19 de julho de 1978 e cedidos a mim, que na ocasião já estava reunindo informações para esta autobiografia.

Os dados biográficos de minha mãe, também foram levantados por meu irmão Vicente, e cedidos a mim, no dia 7 de dezembro de 1983, quando estive em sua casa, pela última vez com ele ainda vivo.

COMO SURTIU A IDEIA DE ESCREVER ESTAS NOTAS

A ideia de escrever estes dados referentes à história de minha passagem neste mundo surgiu após a realização de um culto no Bairro Mata Escura, em Salvador, Bahia, na tarde do dia 25 de dezembro de 1977. Este culto foi realizado na residência do então diácono Gerson Araújo, por iniciativa de sua esposa, irmã Eunice Araújo. A finalidade foi comemorar duas datas importantes em minha vida: O dia do meu nascimento e a data da minha adesão ao evangelho, ambos ocorridos no mês de dezembro. Já existia em mim o desejo de fazer isso, mas até então não me sentia encorajado a tomar essa iniciativa. A partir daquela data, passei a fazer algumas anotações visando a realização desse trabalho. Porém, com o passar dos anos, eu fui me descuidando disso. Quando aquele culto foi realizado em Salvador, eu morava em Aracaju. Por isso, minha esposa e a maior parte dos meus filhos, não puderam estar presentes. Só dois dos meus filhos estiveram comigo: A Joia e o Decinho. Na ocasião, a Joia leu, e dedicou a mim, parte do Salmo 71 e depois, os dois cantaram para minha alegria:

Feliz aniversário, junto com os teus;
Muitas felicidades, muitas bênçãos dos céus;
Que Deus resplandeça em ti a Sua luz;
Que toda a tua vida, mui feliz possa estar com Jesus.

Deus te guarde, Deus te guie,
E te ajude a caminhar
No caminho da felicidade
Muitos anos com Cristo andar.

As duas principais igrejas adventistas da promessa então existentes em Salvador: Mata Escura e Fazenda Grande, estiveram presentes das quais recebi as mais expressivas manifestações de amor e carinho. Fiquei grato

ao então diácono Gerson, por ter cedido a sua casa para a realização deste culto e à irmã Nicinha (uma santa mulher de Deus, que já dorme no Senhor) pela iniciativa; ao pastor Cilas Galdino e família pelo apoio que me deram, e a todos os irmãos que a mim se juntaram naquela tarde, quando vivi um dos momentos mais emocionantes de minha vida. E, certamente por isso, decidi torná-los memoráveis.

Com o passar do tempo, eu já estava quase completamente desmotivado a dar prosseguimento a este trabalho, quando então, conversando com a minha atual esposa Kátia Cristina Silva de Oliveira, a respeito de alguns episódios envolvendo minha vida, ela acabou sendo para mim uma grande incentivadora. Não só achou que eu devia levar avante este projeto, mas também se prontificou a colaborar comigo naquilo que eu julgasse necessário. No seu entender, algumas passagens pelas quais eu passei na vida, são importantes não somente para a minha família, mas também para outros casais e outras famílias. Portanto, a ela devo o estímulo que estava me faltando para dar continuidade a esta iniciativa. Então em junho de 2005, lancei mão à obra e me dispus a prosseguir no seu desempenho até aonde o Senhor me permitir.

Valdeci Nunes de Oliveira foi um menino totalmente improvável, cuja vida certamente teria sido curta e sofrida. Era órfão, sem recursos, oriundo do sertão nordestino e desprovido de água, de instrução, de família... Enfim, de tudo.

Teve sua realidade totalmente transformada e seus sonhos realizados por causa de uma escolha feita aos 16 anos, em plena adolescência, quando muitos, mesmo na abundância, se rebelam contra Deus e contra a família. Plantou muitas árvores, escreveu alguns livros e criou 12 filhos. Ao longo da jornada, quando pensava já ter cumprido a sua missão, Deus lhe deu uma nova família com mais três crianças.

Esta é a história do menino órfão que decidiu acreditar em Deus. Este relato verídico prova que, quando se tem fé, Deus pode operar grandes mudanças, fazendo com que o solitário tenha uma grande família, o analfabeto se torne um bom professor, e o deserto se transforme num jardim florido.

Bem-vindos à grande aventura de escolher viver sob a proteção de Deus.

Kátia Cristina Silva de Oliveira

